

PMDB disputa secretariado

Com um poster do presidente Tancredo Neves na parede de seu gabinete — retrato, aliás, que enviou a todas as dependências de sua Pasta — o secretário de Educação e Cultura do Distrito Federal, Pompeu de Souza, ex-presidente do Diretório Regional do PMDB, afirma que seu partido está lutando por cargos no secretariado da forma mais razoável possível.

— Somos a maior força eleitoral do DF, cuja população tem um perfil nitidamente oposicionista. Então, nada mais justo do que reclamarmos nossa fatia nesse bolo. Mas a conduta do diretório do PMDB, tanto de minha parte — quando era presidente — quanto da parte de outros membros, tem sido a de não interferir nas escolhas do governador, assinala Pompeu.

Ele diz que se bateu pela nomeação de José Aparecido, ao ser consultado, pelo fato de ser, mais do que um correligionário, um político à altura dos desafios do momento. Acha que Aparecido tem muita experiência política, grande capacidade de articulação, consideran-

do-o mesmo "uma pessoa com sangue "A" universal".

Ainda segundo Pompeu, o PMDB/DF, que tem cinco anos de existência, deverá eleger futuramente para a presidência de seu diretório regional, Chagas Rodrigues, e disse estar bastante preocupado com a questão da representação política "após 21 anos de jejum absoluto".

"Acho que vamos entrar num processo intensíssimo de filiação e doutrinação", fala Pompeu, "muita troca de idéias, paralelamente a outras atividades que sempre desenvolvemos". Ele próprio pretende aproveitar a ebulição política que viverá o Legislativo, candidatando-se a uma cadeira no Senado em 86. Trata-se de um problema atávico-sentimental, pois meu avô foi um grande senador do Império. Além disso, o Legislativo, a partir de agora, viverá uma de suas melhores fases, e esse exercício do debate me fascina. Vivi tantos anos nessa cidade e agora não vou resistir a esse chamado, concluiu o secretário de Educação do DF.